

Educação profissional, científica e tecnológica: particularidades educacionais e sociais de alunos do ensino médio técnico influenciados pela música

Professional, scientific and technological education: educational and social particularities of technical high school students influenced by music

Raimundo Nonato Colares Camargo Júnior^{1*}, Leonice Maria Bentes Nina², Simone Lobato Ferreira da Cruz³, Aline Evellyn Maciel de Oliveira e Silva⁴, Welligton Conceição da Silva⁵, José Antonio de Oliveira Júnior⁶

RESUMO

Na época que não havia escrita, a musicalização possuía a função de transmissão cultural entre as diversas gerações. A música tem um papel fundamental na educação, pois serve como um elo na transmissão de conhecimentos. Este estudo teve como objetivo verificar a importância da música na vida dos discentes da Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Foi aplicado questionário para os participantes do projeto “Banda de Música IFPA Santarém”. Dentre os participantes havia discentes do curso integrado e egressos do IFPA campus Santarém, além de membros da comunidade externa. Foram encontradas proporções iguais para a distribuição por sexo, sendo a maioria com idade igual ou maior que 17 anos, que cursam o segundo ano na modalidade integrado. Todos os entrevistados disseram que gostam de música e que praticam atividades relacionadas à música, sendo que mais da metade possuem mais de quatro anos em práticas relacionadas a essa arte. Conclui-se que o ensino de música na EPCT estimula a vivência do processo de ensino-aprendizagem como um todo significativo, criando contextos de produção e interação.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; IFPA *campus* Santarém.

ABSTRACT

At the time when there was no writing, musicalization had the function of cultural transmission between different generations. Music has a fundamental role in education, as it serves as a link in the transmission of knowledge. This study aimed to verify the importance of music in the lives of students of Professional,

¹Instituto Federal do Pará, campus Santarém. Mestre em Ciência Animal. camargojunior@gmail.com

²Instituto Federal do Pará, campus Santarém. Mestre em Artes. leonice.nina@ifpa.edu.br

³Instituto Federal do Pará, campus Santarém. Mestre em Processos Construtivos e Saneamento Urbano. simonelobatocruz@hotmail.com

⁴Instituto Federal do Pará, campus Ananindeua. Mestre em Letras. aline.silva.ifpa@gmail.com

⁵Universidade Federal Rural da Amazônia. Mestrando em Saúde e Produção Animal. welligton.medvet@gmail.com

⁶ Instituto Federal de Sergipe, campus Estância. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. juniormat2015@gmail.com

*E-mail do correspondente: camargojunior@gmail.com

Scientific and Technological Education. A questionnaire was applied to the participants of the project “Banda de Música IFPA Campus Santarém”. Among the participants were students of the integrated course and graduates of the IFPA campus Santarém, in addition to members of the external community. Equal proportions were found for the distribution by sex, with the majority aged 17 years or over, attending the second year in the integrated modality. All respondents said that they like music and that they practice activities related to music, and more than half have more than four years in practices related to this art. It is concluded that the teaching of music at EPCT stimulates the experience of the teaching-learning process as a significant whole, creating contexts of production and interaction.

Keywords: Learning; Teaching; IFPA campus Santarém.

INTRODUÇÃO

A música se faz presente em todas as manifestações sociais do homem desde os tempos mais remotos (CANDÉ, 2001; FERNANDES, 2009). Segundo Silva (2017), a música é uma linguagem universal que foi apontada como uma arte poderosa para diversos povos há milhares de anos e está relacionada ao contexto cultural de cada um deles e a determinadas épocas.

Ou seja, diferentes culturas, em diferentes contextos históricos, apontam-na como uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade, vista de uma forma variada, dependendo da forma como será tocada, cantada ou até mesmo organizada (FREITAS e TREVISIO, 2016).

De acordo com Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, presente em todos os povos, constitui-se, portanto, como uma das mais ricas atividades culturais de todos os tempos. Não é à toa que Leite e Jorge (2015) afirmam ser imprescindível abordar a música na educação, do mesmo modo que Vasconcelos, Borges e Sousa (2019), todos concordam que utilizá-la no processo de ensino é preponderante, pois, facilita a aprendizagem, tornando-a mais agradável e efetiva ao utilizar para ensinar as expressões, os movimentos corporais e a percepção.

Nesse sentido, a música tem um papel fundamental na educação, pois serve como um elo na transmissão de conhecimentos acumulados pelas gerações passadas, além disso, o contato com outras formas do fazer musical, que não apenas escutando, cantando ou tocando instrumentos, possibilita uma imersão mais completa e consciente dos diversos processos para a realização de uma música e por conseguinte, do aprendizado (ANDRADE e BRANDÃO, 2012; SIMÃO, SPOSITO e MORAES, 2017).

Assim sendo, torna-se inegável a importância da música na educação e por óbvio que isso também se aplica à educação profissionalizante, que é o foco do Institutos Federais de Educação, para tanto esse trabalho teve como objetivo verificar como o gosto musical é despertado nos alunos e a importância da música na vida dos discentes da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal do Pará, campus Santarém.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado no município de Santarém/PA, localizado ao norte do Brasil, na Mesorregião do Baixo Amazonas, microrregião de Santarém.

Os questionários foram aplicados para alguns participantes do projeto “Banda de Música IFPA campus Santarém”. Esses participantes incluem discentes dos cursos da modalidade integrado do IFPA campus Santarém, membros da comunidade externa e egressos do IFPA campus Santarém, que somaram, ao todo, oito indivíduos.

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, consoante o disposto por Gil (2008). A abordagem foi qualitativo-quantitativa, tal qual àquela proposta por Miranda (2004) e Minayo (1994), que buscou responder questões particulares e explorou os significados, a motivação, o propósito, o ímpeto e o comportamento. Para obter essas informações, foi utilizada a técnica proposta por CHAER, DINIZ e RIBEIRO (2011), de coleta de dados, através de entrevistas pessoais, por meio de questionários.

Concordando com Richardson (2014) e Costa (2020), esta pesquisa optou pela utilização dos questionários pela grande facilidade de enviá-los e aplicá-los, além de possibilitarem a inclusão de muitas pessoas, ainda que estejam em lugares distantes.

Apesar disso, conforme observado por Paula (2018), esta facilidade não se corporifica para recebê-los de volta, devidamente preenchidos, conforme se observou neste estudo que apesar de ter consultado trinta indivíduos, obteve a resposta de menos de 27% dos entrevistados.

As entrevistas presenciais foram realizadas em questionários divididos em quatro partes, as quais se dividiram em perfis particulares e gerais dos entrevistados e continham perguntas abertas e fechadas, distribuídas da seguinte forma:

Informações Pessoais: nesta parte os entrevistados poderiam escolher apenas uma das alternativas de resposta. Os participantes foram questionados quanto ao sexo, idade e

escolaridade. Para todos aspectos foram criados grupos de respostas, sendo o primeiro dividido em masculino e feminino, o segundo em 15, 16, 17, 18 e mais de 18 anos e, finalmente, o terceiro em Integrado 1 ano, Integrado 2 ano, Integrado 3 ano, Integrado 4 ano, Egresso do IFPA e Comunidade Externa, respetivamente.

Informações Complementares: do mesmo modo que anteriormente, nesta parte os entrevistados só poderiam escolher uma alternativa de resposta. Nas três primeiras perguntas, que foram: você gosta de música; você tem o hábito de escutar música; e você pratica atividades relacionadas à música; as respostas poderiam ser sim ou não, enquanto a última; há quanto tempo pratica atividades relacionadas à música; era de múltipla escolha, admitindo as alternativas que variavam de 1 a mais de 4 anos.

Dados antes do ingresso no IFPA: nesta parte os entrevistados, em algumas perguntas, poderiam complementar a resposta. Neste bloco, o questionário adotou a forma semiestruturada, mas manteve questões com respostas fechadas. Desta forma, em algumas perguntas, sempre que os entrevistados julgassem necessário, poderiam complementar as respostas.

As perguntas foram: você já teve aula de música ou algum tipo de orientação musical antes de ingressar no IFPA? Caso a resposta fosse sim, o candidato deveria informar a modalidade. Por outro lado, a pergunta seguinte que foi: indique o método de ensino utilizado no decorrer das atividades desenvolvidas; admitia somente respostas fechadas.

A última pergunta deste bloco, foi se o entrevistado havia participado de alguma atividade musical antes de ingressar no IFPA. Caso a resposta fosse afirmativa, o entrevistado deveria informar a(s) atividades(s) escolhendo uma ou mais de uma opção.

Na última parte foram investigadas informações após o ingresso no IFPA – campus Santarém. Do mesmo modo que o bloco de perguntas anterior, neste o questionário manteve a característica semiestruturada e possibilitou aos entrevistados, em algumas perguntas, complementarem suas respostas.

A primeira pergunta foi sobre o que motivou a participação no projeto de música e possibilitou a escolha de uma ou mais de uma resposta dentre as alternativas.

Em seguida, foi perguntado qual o método de ensino utilizado no decorrer das atividades desenvolvidas. Esta pergunta também admitia mais de uma resposta dentre as alternativas.

Dando continuidade aos questionamentos, perguntou-se sobre a participação em alguma atividade musical após ingressar no IFPA. O entrevistado que respondesse que já havia participado deveria informar as atividades, caso tivesse mais de uma.

Ato contínuo, foi questionado se o contato com a música contribuiu com o processo de formação pessoal e/ou profissional do entrevistado. Em caso de resposta afirmativa, o entrevistado deveria responder subjetivamente a próxima pergunta e descrever também de que forma o IFPA contribuiu nessa formação.

Posteriormente foram realizadas duas questões subjetivas pedindo que os entrevistados citassem até três pontos de vista positivos e negativos, na primeira e na segunda pergunta, respectivamente; a respeito das atividades desenvolvidas no IFPA, no âmbito do seu processo de aprendizagem de música.

Na penúltima pergunta, foi questionado quais as dificuldades encontradas ao longo das atividades desenvolvidas no âmbito do processo de aprendizagem de música. Neste momento o entrevistado poderia escolher uma ou várias alternativas dentre as ofertadas (poucos professores, poucos instrumentos, poucos recursos ou poucas aulas) ou descrever subjetivamente suas dificuldades.

A última pergunta investigou qual foi o principal motivo para a permanência do entrevistado no projeto de música desenvolvido pelo IFPA. O participante poderia escolher uma ou várias respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve equivalência na proporção de entrevistados do sexo masculino e feminino. A idade variou bastante, tendo a maior parte dos entrevistados com 17 ou mais de 18 anos. Do mesmo modo, a escolaridade também apresentou variação, ficando o Integrado 2 ano equiparado aos entrevistados da comunidade externa, neste quesito.

Tabela 1. Sexo, idade e escolaridade dos entrevistados.

Sexo		Idade (anos)			Escolaridade	
Masc.	Fem.	16	17 e + 18	15 e 18	Int. 1, 3 e Eg	Int. 2 e CE
4	4	2	6	0	2	6

Masc. – sexo masculino; Fem. – sexo feminino; + 18 – mais de 18 anos.

Int. 1, 3 e Eg – integrado 1 ano, 3 ano e egressos do IFPA.

Int. 2 e CE – integrado 2 e comunidade externa.

Disto, pode-se deduzir que o sexo não determinou as atividades desenvolvidas com o ensino de música, já que há um número representativo de homens e mulheres. Da mesma forma, a banda é composta por discentes de idades diversas, estando a maioria dos alunos com 18 anos ou mais.

Todos os entrevistados disseram que gostam, têm o hábito de escutar e praticam atividades relacionadas à música. Destes 75% que praticam atividades relacionadas à música há mais de quatro anos, 25% praticam há até dois e até três anos e nenhum deles possui menos de um ano de prática relacionada à música.

Percebe-se assim que tanto jovens quanto adultos demonstraram ter vivências relacionadas à música, o que não apenas facilita o ensino, contribui para o êxito nas ações, mas, principalmente, mostra interesse em participar de atividades culturais de ampla contribuição para o pleno desenvolvimento do educando.

A necessidade atual exige que as escolas sejam transformadas em ambientes de construção de conhecimento, não apenas de transferência dele (BARBOSA, MARIANO, e SOUSA, 2021), quer seja científico, quer seja cultural, social ou afetivo, a música proporciona um engajamento que se estende para todos os aspectos da vida pessoal, acadêmica e profissional.

Essa investigação avaliou dois momentos: antes do ingresso no IFPA e depois do ingresso no IFPA.

Acerca do momento antes do ingresso do aluno no IFPA, pode-se dizer que todos os alunos já tiveram aula ou orientação musical teórica e prática em diferentes modalidades. Dentre estas, 75% informaram teoria musical. Além dessa modalidade, também foram citadas, com 25%, violino e trompete, para cada uma delas, respectivamente. E, finalmente, guitarra, contrabaixo, flauta transversal, flauta doce, clarinete, corneta, saxofone, bateria, bumbo e caixa, com 12,5% para cada uma delas, respectivamente.

Para Cancian, Cazarolli e Fachin (2021), cada indivíduo demonstra aquilo que sente, de modo que se faz necessário prestar atenção nos motivos que estimulam o desenvolvimento de determinadas ações, logo, as vivências saboreadas por cada integrante da banda, antes do ingresso no IFPA, revelaram que os alunos se identificaram mais com instrumentos de sopro, uma vez que poucos afirmaram ter contato com instrumentos de corda e percussão.

No entanto, mesmo que todos os alunos tivessem informado já ter tido aula ou orientação musical, os métodos de ensino informados variaram da teoria à prática. Em outros termos, 75% responderam ter tido aula teórica e prática sempre e 25% informaram ter mais aula prática do que teórica. Nenhum dos questionados reportou ter vivenciado outros métodos presentes no questionário.

Dessa maneira, certo de que os alunos entrevistados da banda já tiveram aula ou orientação musical antes de ingressar no IFPA, vale dizer ainda que todos participaram de atividades musicais, conforme a seguir: banda, concerto/festival, coral e oficina, com distribuição de 75, 62,5, 37,5 e 12,5%, respectivamente.

Diante desses resultados, é certo dizer que nem sempre a iniciativa foi do estado ou da família, mas, principalmente, do educando que buscou orientação musical, quer seja na igreja, seja com amigos ou por outra, em cursos específicos.

A seguir, concernente a quarta parte do questionário, que desenvolveu perguntas sobre o momento após o ingresso do aluno no IFPA, pôde-se observar que todos os alunos já vivenciaram não apenas aula ou orientação musical, mas também participaram de atividades que exigem habilidades e competências com a teoria musical e/ou instrumentos musicais.

Dessa maneira, perguntados sobre o que os motivou a participar do projeto de música, responderam ter sido por convite dos amigos, interesse pessoal e por terem assistido a uma apresentação da banda do IFPA, sendo que as duas primeiras respostas corresponderam a 37,5% das respostas dos entrevistados, cada uma, e a última aos 25% restantes, respectivamente. Curiosamente, neste estudo, a oferta de auxílio para os participantes não apresentou relevância dentre os interrogados.

Dessarte, da teoria para prática, quando inquiridos a despeito das atividades desenvolvidas após o ingresso no IFPA, a grande maioria reportou aula teórica e prática sempre, seguidos pelos que responderam mais aula teórica do que prática e mais aula prática do que teórica, na proporção de 75% para o primeiro e 25% para os dois últimos, respectivamente. As outras opções de resposta não foram utilizadas.

Certos de que os entrevistados, em sua maioria, apontaram haver um equilíbrio entre aulas práticas e teóricas, os integrantes participaram de atividades musicais dentro e fora do IFPA – o que contribuiu não apenas para a divulgação do Instituto, mas, como mostra a pesquisa, para o processo de formação pessoal e/ou profissional.

Dessa maneira, foi comungante que o contato com a música contribuiu com o processo de formação pessoal e/ou profissional de todos entrevistados. Sendo assim, com interesses diferenciados, os integrantes entrevistados apontaram contribuições positivas, tanto nos aspectos pessoais, quanto nos profissionais, bem como nos pessoais e profissionais, conforme se pode observar no Quadro 1.

Quadro 1. Respostas subjetivas.

De que forma o IFPA tem contribuído?	Contribui para a formação profissional e instrumental dos integrantes da banda.
	Me tornei uma pessoa mais comprometida com meus direitos e deveres.
	Tem contribuído diretamente na vida emocional, psicológica e física.
	Mudou a minha vida acadêmica e eu quero a música na minha vida.
	Exercício da disciplina, da ética, companheirismo e estímulo da autoestima.
	Para ingressar na faculdade de música.
	Fiquei mais responsável, aprendi a ser mais organizado.
	Ingressar e explorar mais sobre a música e o IFPA está contribuindo muito para isso.

Logo, tendo os alunos apresentado diferentes contribuições que o ensino de música apresentou para a EPCT, destaca-se que não houve nenhum que negasse a importância para o exercício da cidadania no mundo do estudo, dos trabalhos, das ciências e das tecnologias. Por conseguinte, como pontos de vista positivos e negativos a respeito das atividades desenvolvidas com o Projeto Banda de Música do IFPA no âmbito do processo de ensino-aprendizagem de música, foi dito que:

Quadro 2. Respostas subjetivas.

Pontos positivos	Mais desenvolvimento, mais aprendizado, mais experiências.
	Sempre tem aula prática e teórica; os instrumentos estão disponíveis sempre e possui ótimos professores.
	Incentivo à prática de música.

	Acesso a mais instituições de musicalização; espaço próprio para estudo; professora competente e comprometida.
	Desenvolvimento musical
	Melhoria nas notas; aprendizado fácil
	Concentração; respeito ao próximo; responsabilidades
	Disciplina musical; sensibilidade musical; atividade musical

Quadro 3. Respostas subjetivas.

Pontos negativos	Poucos recursos, falta de espaço para ensaio.
	Horário limitado para ensaio por conta do horário de expediente; empecilho para empréstimo de instrumentos.
	Pontualidade comprometida

Em contrapartida, a despeito dos pontos de vista negativos, é importante observar que 03 de 08 alunos revelaram não haver ponto de vista negativo. Os demais fizeram referências que não comprometem a dinâmica do projeto em si por se tratar de aspectos estruturais que não competem aos orientadores solucionar.

Portanto, analisando, comparativamente, os pontos de vista positivos e negativos, convém ressaltar que, quanto aos pontos de vista positivos, todos os alunos apresentaram de uma a três contribuições. Porém, quanto aos pontos de vista negativos, há alunos que mencionam não haver pontos de vista negativos, embora alguns tivessem elencado algumas dificuldades, dentre as quais a maior queixa concerne à quantidade de aulas, que segundo eles eram poucas, conforme se pode observar no Quadro 4.

Quadro 4. Dificuldades para a executar as atividades musicais propostas.

Poucos professores	12,5% dos entrevistados
Poucos instrumentos	12,5% dos entrevistados
Poucos recursos	50% dos entrevistados
Poucas aulas	62,5% dos entrevistados
Outras	Não houve resposta

Nesta perspectiva, mesmo diante das dificuldades apresentadas, os alunos permaneceram no Projeto Banda do IFPA. Dentre os motivos para a permanência no projeto, foram citados, em ordem decrescente de representatividade, interesse pessoal e participar da banda do IFPA, com 75% e 50% das respostas, respectivamente. Por mais estranho que pareça, a oferta de auxílio para os participantes e a obrigatoriedade de apresentar atividades complementares na EBTT não foram sequer citados neste questionamento, da mesma forma que a insistência de amigos.

CONCLUSÃO

Após este estudo, é possível afirmar que a música é capaz de ser uma grande parceira no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, revelando-se importantíssima na EPCT.

No que se refere à importância há diversas vantagens que o trabalho com a música pode trazer no desenvolvimento dos alunos, desde a sua utilização para facilitar a aprendizagem, ou para ensinar valores, entre outras; passando por outra vertente que entende que a música por si mesma é fundamental por permitir o desenvolvimento da sensibilidade e à vista disso, configurar-se como proposta de intervenção metodológica.

Por consequência, o Projeto Banda de Música do IFPA, indubitavelmente estimulou a vivência do processo de ensino-aprendizagem como um todo, não tendo sofrido influência do sexo dos participantes, que na sua maioria tinham mais de 18 anos de idade e praticavam atividades musicais, quase sempre a teoria musical, há mais de quatro anos.

A oferta de auxílio financeiro não foi relevante no que tange à motivação para participar do projeto de música e o interesse pessoal se mostrou o fator mais importante para a permanência no Projeto Banda de Música IFPA campus Santarém.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. S. S.; BRANDÃO, S. M. B. A. **Linguagem musical: uma reflexão sobre prática pedagógica na Educação Infantil**. IV Fórum Mundial de Pedagogia. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/d695e3d02283823037ad835d078b9945_3251.pdf>. Acesso em: 15 de mai. 2017.

BARBOSA, F. D. D.; MARIANO, E. F.; SOUSA, J. M. Tecnologia e Educação: perspectivas e desafios para a ação docente. **Conjecturas**, v. 21, n. 2, p. 38–60, 2021. <https://doi.org/10.53660/CONJ-091-108>

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003.

CANCIAN, Q. G.; CAZAROLLI, M.; FACHIN, P. C. (2021). Aprendizagem, Desempenho Escolar e Qualidade de Vida: Fatores de aproximação e de complemento. **Conjecturas**, v. 21, n. 1, p. 16–29. <https://doi.org/10.53660/CONJ-092-114>

CANDÉ, R. **História universal da música**. Vol. 1, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**. n. 3, 2005.

COSTA, B. B. Ensino de matemática remoto: uma experiência inédita na educação básica. **Conjecturas**, v. 20, n. 1, 2020. Recuperado de <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/66>

FERNANDES, V. S. R. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. 2009. Disponível em <<http://br.noticias.yahoo.com/25/08/2009-tecnologianegocios-estudo-desenvolve-inteligencia-e-integracao.html>>. Acesso em 25 ago. 2017.

FREITAS, A. M.; TREVISIO, V. C. A música na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 3, n. 1, p. 268-286, 2016. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016155218.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IAZZETTA, F. **O que é música (hoje)**. São Paulo: Departamento de Música - ECA-USP PEPG Comunicação e Semiótica - PUCSP, 2001.

LEITE, S. R. M.; JORGE, A. M. **A música no espaço da instituição de Educação Infantil**. In: XVI Semana da Educação: Desafios Atuais para a Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, 2015, Londrina. Anais do XVI Semana da Educação: Desafios Atuais para a Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. Londrina: UEL, 2015. v. 1. p. 16-20.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, S. F. **Metodologia científica: os caminhos do saber**. 2004. Disponível em: <www.simaodemiranda.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2017.

PAULA, M. C. **A prática pedagógica na formação de professores com uso deTDIC sob o foco das objetivações de Agnes Heller: Brasil e Portugal num estudo de caso múltiplo integrado**. 2018. 370f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2018.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, R. L. A. **Pedagogia da música: um olhar na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação. João Pessoa: UFPB, 2017.

SIMÃO, A. P. M.; SPOSITO, T. G.; MORAES, R. S. Música eletroacústica na sala de aula. **Música na Educação Básica**, v. 8, n. 9, 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed9/Revista%20MEB%209_2017.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

VASCONCELOS, W. A.; BORGES, D. C. S.; SOUSA, N. D. A importância da música como ferramenta de ensino na Educação Infantil. **Caderno Intersaberes**, v. 8, n. 14, 2019. Educação e Linguagens: caminhos contemporâneos. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/894>>. Acesso em: 14 set. 2021.

Recebido em: 20/08/2021

Aprovado em: 15/09/2021

Publicado em: 21/09/2021